

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DIMINUIDORA DO FILTRO AFETIVO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA PARA FINS ESPECÍFICOS

JONATHA DE ALMEIDA ALBERTO

FATEC - BEBEDOURO

jonatha_phisix@hotmail.com

O ensino da língua inglesa é visto por muitos aprendizes como algo desmotivador, enfadonho e repetitivo. Afinal de contas, parece que em demasia, a aula se resume na estrutura verbal “to be” e nada além. Com o intuito de reverter essa visão é que indica-se a ludicidade (Almeida Filho, 1998; Cook, 2000; Nogueira, 2007; Santos, 2010; Martins, 2015) como ferramenta capaz de diminuir o filtro afetivo do aluno. Segundo o teórico Stephen Krashen (1987), é a concepção de que variáveis das mais diversas naturezas podem influenciar a aprendizagem deste, tornando-a mais eficaz ou mais retrógrada. Elas tendem por abarcar a motivação, autoconfiança, autoestima, ansiedade e características de personalidade. E, portanto, aprendizes motivados, autoconfiantes, com elevada autoestima, baixa ansiedade e extrovertidos estão mais bem equipados para assimilarem línguas estrangeiras. Com isso, é que se tratara’ neste trabalho de aplicações do lúdico no contexto da sala de aula de uma língua estrangeira (no caso, o inglês); para gerar no aprendiz um aperfeiçoamento e produção da LE mais eficaz, dinâmica e, inclusive, autocrítica. Através de uma metodologia qualitativa e técnicas que visam desde uma pesquisa de campo a uma pesquisa narrativa, trago o exposto de maneira analítica e integral. Por fim, vale salientar o recorte temático que foi feito ao se trabalhar dentro do eixo metodológico com uma instituição de ensino superior (IES) em disciplinas de inglês para fins específicos. O chamado ESP (*English for Specific Purposes*) cresceu consideravelmente segundo demanda de profissionais com habilitação tecnicista em nichos específicos das mais diversas áreas de atuação, o compromisso com o objetivo de fornecer uma instrução da língua que atenda aos propósitos específicos de aprendizagem da língua é o que torna a abordagem do Inglês para Fins Específicos (IFE) distinta de outras abordagens para o Ensino/Aprendizagem de Inglês (Belcher, 2009). Sendo assim, pode-se dizer, em suma, que o trabalho com o elemento lúdico como ferramenta diminuidora do filtro afetivo apresenta-se bastante satisfatório no contexto da sala de aula de inglês para fins específicos dentro do âmbito do ensino superior, dada a participação e engajamento dos alunos para com as disciplinas e seus respectivos rendimentos.

Palavras-chave: Lúdico, Inglês para fins específicos, Filtro afetivo, Ensino e aprendizagem de língua inglesa.